



## Desempenho industrial do Estado dá sinais de reação

A reação positiva da atividade industrial gaúcha nos últimos dois meses do primeiro semestre de 2009 sinaliza uma retomada do desempenho, que vinha em queda acentuada desde o início da crise mundial, em 2008. Em junho, a indústria avançou 3,1% ante maio, descontados os efeitos sazonais. O mesmo já tinha acontecido em maio na comparação com abril, quando subiu 0,5%. Há bons sinais de melhora, apesar de estarem longe de reverter as perdas acumuladas.

O resultado positivo de junho foi decorrência do bom desempenho do faturamento (7%), das horas trabalhadas na produção (5,1%), compras (2%), utilização da capacidade instalada (1%) e da massa salarial (1,8%). Apenas o emprego seguiu em queda (-0,2%) pelo 10º mês consecutivo. Os setores que mais contribuíram para essa retomada foram vestuário (8,9%), fumo (6,7%), metalurgia básica (6,3%), couros e calçados (5,4%) e veículos automotores (3,9%).

A melhora do setor industrial em maio e junho não foi suficiente para reverter o resultado negativo do primeiro semestre de 2009, que fechou com uma queda de 14,3%, em comparação com o mesmo período de 2008. No acumulado do ano, todas as variáveis analisadas desaceleraram em relação ao mesmo período de 2008. As mais afetadas foram aquelas ligadas à produção: compras (-29,1%), faturamento (-14,6%), horas trabalhadas (-13,7%) e utilização da capacidade instalada (-10,1%). Apesar de o recuo ter sido menor, o mercado de trabalho também fechou os primeiros seis meses do ano com perdas, registrando mais de 40 mil demissões no setor fabril. O emprego e a massa de salários caíram, respectivamente, 6,1% e 7,6%.

Os setores que mais sofreram retração no acumulado do ano foram metalurgia básica (-38,1%), máquinas e equipamentos (-24,3%), veículos automotores (-17,1%), químicos (-20,3%), fumo (-16,3%) e produtos de metal (-21,8%). Ficou positivo apenas têxteis (0,7%). Os principais motivos da fraca atuação do setor foram a retração das vendas externas, com recuo de 23% nas exportações; o declínio dos preços, com ênfase nos produtos derivados de petróleo; e o alto nível de estoque em relação à demanda, que teve uma abrupta retração.

Para ver mais notícias ou artigos, acesse [www.rahde.com.br](http://www.rahde.com.br)